



MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA EM DEZ ANOS DE SEGUIMENTO NO BRASIL¹

Maria Eduarda Gonçalves Cadore², Ana Júlia Pires Schroder³, Aline Mânica⁴

¹ Projeto de Conclusão do Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó

² Estudante do Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: mariaeduardacadore98@gmail.com

³ Estudante do Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: anapires@unochapeco.edu.br

⁴ Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: manica@unochapeco.edu.br

Introdução: O câncer de pele do tipo melanoma é originado nos melanócitos e pode se manifestar na pele ou nas mucosas orais e anogenitais, esôfago, meninges e olhos. Além de representar um tipo de câncer de pele muito agressivo, com elevada capacidade de formação de metástase e com altos custos de tratamento, houve aumento dos casos e dos óbitos por melanoma no Brasil nos últimos anos. **Objetivos:** Analisar a incidência de mortalidade por câncer de pele do tipo melanoma de 2011 a 2020 nas cinco regiões do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de investigação epidemiológica transversal, baseado nos bancos de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A obtenção dos dados sobre a mortalidade ocorreu por seleção dos pacientes que foram a óbito por melanoma, independentemente da idade, do sexo e do subtipo do câncer, no período de 2011 a 2020, nas cinco regiões do Brasil - Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As categorias do CID-10 selecionadas foram CD43 (melanoma maligno da pele) e D03 (melanoma *in situ*). Baseando-se na amostra total, foi traçado um perfil epidemiológico de prevalência em relação ao ano nas diferentes regiões brasileiras. **Resultados:** Foram encontrados 17.244 óbitos por câncer de pele do tipo melanoma no período analisado. Do total de óbitos, 422 foram registrados na região Norte, 2.374 na região Nordeste, 7.639 na região Sudeste, 5.787 na região Sul e 1.022 na região Centro-Oeste. Constatou-se aumento dos óbitos por melanoma durante os dez anos de seguimento nas diferentes regiões do Brasil, tendo um acréscimo de 164 mortes na região Sudeste, 123 mortes na região Sul, 101 mortes na região Nordeste, 43 mortes na região Centro-Oeste e 17 mortes na região Norte. Foi possível observar predomínio de óbitos em número absoluto na região Sudeste de 2011 a 2020. Entretanto, no ano de 2020, em relação à taxa de mortalidade a cada 100.000 habitantes, a região Sul superou a região Sudeste, com uma frequência relativa de 200 óbitos, em comparação à taxa de 90 óbitos na região Sudeste. Esse cenário pode ser atribuído à predominância de população autodeclarada branca nas regiões Sul e Sudeste do país em relação às demais regiões, correspondendo a 75,1% e a 50,7% da população, respectivamente, visto que a pele clara (tipo I e II, conforme classificação de Fitzpatrick) é considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do melanoma. **Conclusões:** A evolução dos óbitos por melanoma durante os dez anos de seguimento nas diferentes regiões do Brasil demonstra uma tendência de aumento em todas as regiões, sendo mais expressivo nas regiões Sudeste e Sul. Além disso, a região Sudeste



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

apresenta a maior taxa de mortalidade em número absoluto em todos os anos analisados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Letalidade; Neoplasia cutânea.